

ANÁLISE DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINA COMPOSTA EXPOSTA EM DIVERSOS MEIOS DE IMERSÃO E TEMPOS

Carlos Alberto Camargo ISABEL¹, Ronan Matheus Virgílio da SILVA¹, Alexandre Tourino MENDONÇA², João Gustavo Rabelo RIBEIRO², José Carlos Rabelo RIBEIRO², Saulo Galvão dos SANTOS² Marcos Ribeiro MOYSÉS²

¹Estudantes de Odontologia/UNINCOR – email: beto_carlos_rock@hotmail.com

² Professores de Mestrado de Clínica Odontológica/UNINCOR

³Orientador e Professor de Odontologia-email:marcos.ribeiro.moyses@terra.com.br

Palavras-Chave: Resina composta, Rugosidade superficial, Meios de imersão

Resumo:

A característica superficial de uma restauração estética influi na sua longevidade clínica. A presença de rugosidade superficial promove retenção de detritos como placa bacteriana e corantes, contribuindo para alterações na sua cor e translucidez, bem como irritação dos tecidos periodontais. Avaliou-se a rugosidade superficial da resina composta Z-350 (3M ESPE, Saint Paul - MN USA) após exposição a diferentes meios de imersão (G1: água destilada, G2: coca-cola, G3: Café, G4: Chá preto, G5: vinho tinto) em tempos distintos de observação (T0: inicial, T1: 10 dias, T2: 20 T3: 3 meses, T4: 6 meses, T5: 9 meses). Foram confeccionados 50 corpos de prova com dimensões de 10mmx2mm. Cada corpo de prova foi confeccionado com apenas um incremento de resina composta. Após a inserção do material, uma tira de poliéster foi posicionada sobre a matriz e, a própria ponteira do aparelho fotopolimerizador foi pressionada sobre o conjunto, a fim de promover uma superfície plana de resina. A fotopolimerização foi realizada pelo método convencional (600 mW/cm²/40 s). Posteriormente foram armazenados em água destilada por 7 dias a 37°C ± 1°C. Cada corpo de prova foi mergulhado no meio de imersão por 1 hora. Posteriormente foram lavados e retornados ao pote com água destilada a 37°C ± 1°C. Nos tempos previamente determinados, foram realizadas três leituras de rugosidade superficial (Rugosímetro SurfTest SJ-301, Mitutoyo – Japão), com três leituras em sentidos opostos para cada corpo de prova, calculando-se a média aritmética ao final. Os valores médios de rugosidade superficial (*Ra*) foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguido do teste de Tukey (p: 0,05). Não houve diferenças estatísticas entre os grupos avaliados nos tempos T0, T1, T2, T3, T4 E T5. De acordo com a metodologia utilizada pode-se concluir que não houve alteração da rugosidade da resina composta Z-350.

APOIO: O aluno Carlos Alberto Camargo Isabel agradece a Bolsa de Iniciação Científica fornecida pela FAPEMIG.